

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-Graduação

Rafaela Roldão Alvarenga

***BULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Diamantina

2024

Rafaela Roldão Alvarenga

BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação em Direitos Humanos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Me. Eugênio Nunes Silva Brito

Diamantina

2024

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecário

Catálogo na fonte - Sisbi/UFVJM

R136b Roldão Alvarenga, Rafaela
2025 BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
[manuscrito] / Rafaela Roldão Alvarenga. -- Diamantina, 2025.
26 p.

Orientador: Prof. Eugênio Nunes Silva Brito.
Coorientador: Prof. Assis do Carmo Pereira Júnior.
Coorientador: Prof. Ricardo de Oliveira Brasil Costa.

Monografia (Especialização em Educação em Direitos Humanos)
-- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,
Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos,
Diamantina, 2024.

1. Compreensão sobre o fenômeno bullying. 2. violência
escolar. 3. plano nacional de educação em direitos humanos. 4.
relação entre bullying e saúde mental. 5. e combate e
prevenção do bullying. I. Nunes Silva Brito, Eugênio . II. do
Carmo Pereira Júnior, Assis. III. de Oliveira Brasil Costa,
Ricardo. IV. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri. V. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

Este produto é resultado do trabalho conjunto entre o bibliotecário Rodrigo Martins Cruz/CRB6-
2886
e a equipe do setor Portal/Diretoria de Comunicação Social da UFVJM

Elaborada com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rafaela Roldão Alvarenga

**BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR ENTRE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação em Direitos Humanos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Me. Eugênio Nunes Silva Brito

Data de aprovação 12/12/2024.

Documento assinado digitalmente
 **EUGÊNIO NUNES SILVA BRITO**
Data: 30/12/2024 16:58:23 -0300
Verifique em <https://waf.dar.br.gov.br>

Me. Eugênio Nunes Silva Brito
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UFVJM

Documento assinado digitalmente
 **ASSIS DO CARMO PEREIRA JÚNIOR**
Data: 02/01/2025 18:17:49 -0300
Verifique em <https://waf.dar.br.gov.br>

Prof. Dr. Assis do Carmo Pereira Júnior
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Documento assinado digitalmente
 **RICARDO DE OLIVEIRA BRASIL COSTA**
Data: 30/12/2024 28:09:02 -0300
Verifique em <https://waf.dar.br.gov.br>

Ms. Ricardo de Oliveira Brasil Costa
Programa de pós graduação Saúde, Sociedade e Ambiente-PPGSASA
UFVJM

Diamantina

2024

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Às pessoas que convivi ao longo desse período de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

RESUMO

O fenômeno do *bullying* no contexto escolar constitui um problema significativo, afetando o desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes, além de comprometer o ambiente educacional. Este trabalho tem como perguntas norteadoras: de que maneira o bullying impacta o desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes no ambiente escolar, e quais estratégias podem ser implementadas para prevenir e combater esse tipo de violência? Como objetivo geral, o trabalho visa analisar os impactos desse tipo de violência entre estudantes e identificar estratégias eficazes para sua prevenção e combate. Fundamenta-se em uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, utilizando estudos que exploram as dinâmicas do bullying, seus efeitos sobre os envolvidos e as intervenções mais promissoras, numa pesquisa de cunho narrativo. A pesquisa aponta que a transformação da cultura escolar depende de uma abordagem integrada, que mobilize toda a comunidade escolar na promoção de um ambiente seguro, acolhedor e pautado no respeito aos direitos humanos. Como hipótese, sugere-se que o comprometimento coletivo é indispensável para a construção de uma convivência pacífica e para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

Palavras-Chaves: Violência escolar, direito à educação, impactos acadêmicos, crianças e adolescentes.

ABSTRACT

The phenomenon of *bullying* in the school context constitutes a significant problem, affecting the emotional, social and academic development of children and adolescents, in addition to compromising the educational environment. This work's guiding questions are: how does bullying impact the emotional, social and academic development of children and adolescents in the school environment, and what strategies can be implemented to prevent and combat this type of violence? As a general objective, the work aims to analyze the impacts of this type of violence among students and identify effective strategies for preventing and combating it. It is based on a bibliographic review, with a qualitative approach, using studies that explore the dynamics of bullying, its effects on those involved and the most promising interventions, in a narrative research. The research points out that the transformation of school culture depends on an integrated approach, which mobilizes the entire school community to promote a safe, welcoming environment based on respect for human rights. As a hypothesis, it is suggested that collective commitment is essential for the construction of a peaceful coexistence and for the formation of conscious and respectful citizens.

Keywords: School violence, right to education, academic impacts, children and teenagers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Trabalhos científicos encontrados, tendo como linha temporal entre os anos de 2013 e 2023, nos bancos de dados de referência.	12
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 Compreensão sobre o fenômeno Bullying.....	13
3.2 Violência escolar e o bullying presente nas escolas brasileiras.....	14
3.3 O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e Políticas públicas.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
4.1 Relação entre bullying e saúde mental.....	17
4.2 Como os professores da rede estadual de ensino lidam com o bullying nas escolas?.....	18
4.3 O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e mecanismos de enfrentamento do bullying no contexto escolar.....	19
4.4 O combate e prevenção ao bullying nas escolas.....	20
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O termo bullying é derivado da palavra em inglês bully, que significa tirano, brutal, brigão ou valentão. É uma forma de violência que se manifesta através de agressões físicas, verbais, psicológicas e até virtuais, prejudicando o desenvolvimento social e emocional das vítimas. Embora seja amplamente conhecido, o bullying ainda é tratado com certo distanciamento por parte das instituições, que frequentemente falham em reconhecer a gravidade das suas consequências no ambiente escolar. Essa violência pode ocorrer de diversas formas, desde "brincadeiras" aparentemente inofensivas até agressões intencionais que causam danos físicos e emocionais duradouros (Francisco; Brito, 2021).

Segundo Gomes (2022) as escolas, refletem problemas estruturais mais amplos, como desigualdades sociais, discriminações raciais e de gênero, que podem exacerbar a ocorrência de bullying. É notório que não é apenas uma questão individual, mas relacional, envolvendo o agressor, a vítima e os espectadores, todos eles impactados de maneiras diferentes. As vítimas de bullying, geralmente crianças e adolescentes mais vulneráveis ou marginalizados socialmente, como aqueles com deficiências, que pertencem a minorias raciais ou que se identificam como LGBTQIA+, enfrentam múltiplas camadas de exclusão e violência. O impacto sobre essas vítimas vai além do ambiente escolar, afetando sua saúde mental e bem-estar de forma duradoura. Estudos apontam que crianças que sofrem bullying são mais propensas a desenvolver depressão, ansiedade e, em casos extremos, ideação suicida (Marques; Alves, 2022).

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o bullying e suas consequências, além de propor soluções que possam contribuir para a criação de espaços educacionais mais justos e inclusivos, assegurando o direito ao desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Diante do exposto, e partindo do pressuposto de que o bullying é um fenômeno complexo, influenciado por fatores sociais, psicológicos e institucionais, este trabalho tem como pergunta norteadora: De que maneira o bullying impacta o desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes no ambiente escolar, e quais estratégias podem ser implementadas para prevenir e combater esse tipo de violência?. O objetivo geral do trabalho é analisar o fenômeno do bullying entre crianças e adolescentes no ambiente escolar, considerando seus impactos emocionais, sociais e acadêmicos, e como objetivos específicos a pesquisa busca (1) Identificar os fatores contribuintes para a prática do bullying; (2) Relatar as consequências emocionais e acadêmicas do bullying nas vítimas; (3) Sugerir práticas e

políticas que possam ser implementadas para reduzir a incidência de bullying e melhorar o ambiente escolar; (4) Demonstrar a relação do bullying e as questões de saúde mental; (5) Explicar a relação do bullying e a participação dos professores e (6) Identificar as estratégias que podem ser implementadas para prevenir e combater o bullying no ambiente escolar.

Embora a literatura existente sobre o bullying seja vasta, especialmente em relação aos impactos emocionais e psicológicos nas vítimas (Marques; Alves, 2022), ao integrar a experiência de educadores e especialistas em saúde mental, esta pesquisa sugere novos caminhos para a prevenção e o combate ao bullying, buscando transformar a cultura escolar em um ambiente mais inclusivo e seguro para todos os estudantes. Um ambiente escolar inclusivo e seguro não apenas lida com o bullying quando ocorre, mas adota estratégias proativas que asseguram que todos os estudantes se sintam parte de uma comunidade escolar acolhedora e sem discriminação.

2 METODOLOGIA

De acordo com as considerações de Vilela, Borrego e Azevedo (2022) sobre os tipos de pesquisa, este trabalho realizado teve a pesquisa narrativa como método de pesquisa, pois teve como objetivo principal analisar o fenômeno do *bullying* no ambiente escolar, explorando suas causas, consequências e estratégias de prevenção e intervenção. Para as autoras, por meio da pesquisa narrativa é demonstrada a singularidade do ser humano “que simultaneamente é único (singular) estando imerso no todo (plural), carregando em suas narrativas as características que o compõem e corporificam como participante de uma conjuntura social.”(Vilela, Borrego e Azevedo, 2022, p.83). Concebida como uma forma de pesquisa qualitativa, a pesquisa narrativa busca compreender a experiência humana, narrando as interações pessoais e sociais, e a relação espaço-tempo (Borges *et al*, 2023).

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, o estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que se fundamenta na análise de literatura científica previamente publicada, contribuindo para consolidar conhecimentos já existentes e identificar lacunas na área (Gil, 2002). Utilizou-se como plataformas de busca de trabalhos científicos as plataformas Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e SciELO. Também foram utilizados o SCRIBD, o Diagrama do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e por fim o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com critérios de inclusão e exclusão em que as palavras-chave foram aplicadas para localizar pesquisas relacionadas a este trabalho em questão. Os títulos e

resumos dos artigos e livros foram analisados para garantir que atendiam aos critérios de inclusão.

Já a análise qualitativa, empreendida nesta pesquisa, buscou compreender o fenômeno do *bullying* no ambiente escolar, fazendo a interpretação dos dados obtidos em textos e posterior escrita deste trabalho. Segundo Gil (2003), ela é frequentemente fundamentada em categorias temáticas que emergem da relação entre os dados coletados e os objetivos da pesquisa. As categorias foram estabelecidas com base no levantamento bibliográfico e nos objetivos específicos deste TCC. Estas categorias refletem os temas centrais: saúde mental, práticas dos professores, políticas públicas (PNEDH) e estratégias de combate/prevenção do *bullying*. Foram identificados padrões, contradições e aspectos recorrentes relacionados às práticas, percepções e desafios enfrentados. As discussões e resultados foram estruturados em tópicos temáticos conforme orientado por Gil (2003), enfatizando a ligação direta entre as perguntas de pesquisa e as respostas obtidas.

Para os critérios de inclusão, foram considerados materiais publicados entre 2013 e 2023, assegurando a atualidade dos dados e o alinhamento com as práticas e pesquisas mais recentes sobre *bullying* no contexto escolar. Além disso, foram utilizadas palavras-chave como "*bullying escolar*", "*prevenção de bullying*", "*violência escolar*", "*psicologia educacional*" e "*intervenção no bullying*". Essas palavras-chave foram escolhidas porque relacionam-se aos aspectos psicossociais, emocionais e preventivos do *bullying*, que são fundamentais para responder à pergunta de pesquisa. Elas ajudam a localizar estudos que analisam não apenas a caracterização do problema, mas também suas consequências e possíveis soluções, alinhando-se diretamente ao objetivo de explorar o impacto do *bullying* e identificar estratégias de prevenção e intervenção no contexto escolar. Os estudos focados em crianças e adolescentes no contexto do ensino fundamental e médio foram priorizados, abrangendo tanto vítimas quanto agressores, bem como as estratégias de intervenção aplicadas por psicólogos escolares e educadores. Somente materiais de acesso público e gratuitos, disponíveis em repositórios acadêmicos, foram incluídos, pois a escolha por materiais de acesso público e gratuitos não apenas reforça a ética e a transparência na pesquisa, mas também reflete o compromisso com a disseminação do conhecimento em um campo de estudo relevante para toda a sociedade.

Ao utilizar as palavras-chave para a pesquisa e escolha dos trabalhos científicos, tendo como linha temporal entre os anos de 2013 e 2023, no Google Acadêmico foram encontrados 14.216 artigos de revisão, na BDTD foram encontradas 4.513 dissertações e

1.682 teses, já no Scielo foram encontrados 1.364 artigos, 36 artigos de revisão, 01 relato de caso e 25 editoriais.

Tabela 01 - Trabalhos científicos encontrados, tendo como linha temporal entre os anos de 2013 e 2023, nos bancos de dados de referência.

Bancos de dados / Quantidades	Artigos de revisão	Artigos	Dissertações	Editoriais	Relato de caso	Teses
Google Acadêmico	14.216	-	-	-	-	-
BDTD	-	-	4.513	-	-	1.682
Scielo	36	1.364	-	25	1	-

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os critérios de exclusão envolveram a eliminação de estudos publicados antes de 2013, já que o foco deste estudo é em materiais contemporâneos que refletem as abordagens mais recentes sobre o *bullying* escolar, é essencial recorrer a estudos mais recentes, pois incorporam avanços metodológicos, abordam as transformações no problema e estão mais alinhados ao contexto sociocultural atual, permitindo intervenções mais eficazes e relevantes. Também foram excluídos estudos duplicados ou que apresentassem conteúdo repetido trazendo informações idênticas ou substancialmente semelhantes, para evitar redundâncias, assim como aqueles que abordassem o *bullying* em outros contextos, como no trabalho ou em ambientes sociais, e que focassem em adultos, uma vez que o público-alvo deste estudo são crianças e adolescentes.

Ao final do processo de seleção, foram utilizados 8 artigos do Google Acadêmico, 01 artigo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e 01 artigo do Scielo, além de 01 livro digital do SCRIBD, que forneceram uma base sólida para o entendimento das dinâmicas do *bullying* escolar, suas implicações emocionais e as estratégias de intervenção eficazes. Esses estudos permitiram uma análise ampla e profunda sobre o tema, contribuindo para a compreensão das melhores práticas na prevenção e combate ao *bullying* entre crianças e adolescentes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Compreensão sobre o fenômeno *Bullying*

O *bullying* é um fenômeno que ganhou maior visibilidade nas últimas décadas, principalmente por seus impactos psicológicos e sociais em vítimas e agressores. Conforme

Smith (2016), o *bullying* é caracterizado pela intenção de causar dano, repetição de comportamentos agressivos e desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. Esse comportamento pode ocorrer em várias formas, como a violência física, verbal, relacional e, mais recentemente, o *cyberbullying*, que envolve o uso da tecnologia para intimidar ou humilhar.

O impacto psicológico nas vítimas tem sido amplamente estudado. O estudo de Zych, Farrington e Ttofi (2019) destaca que o *bullying* afeta diretamente a autoestima das vítimas, levando à exclusão social e ao isolamento, o que pode impactar negativamente o desempenho escolar e as relações interpessoais. Pesquisas recentes também indicam que os agressores sofrem consequências, embora menos evidentes. Segundo uma meta-análise conduzida por Reijntjes et al. (2013), crianças e adolescentes que praticam *bullying* tendem a apresentar comportamentos antissociais, sendo mais propensos a desenvolver problemas de conduta e envolvimento em atos delinquentes na vida adulta. Além disso, estudos sugerem que muitos agressores também já foram vítimas de bullying em algum momento, internalizando um ciclo de violência em que a dor vivenciada é reproduzida contra outros. Essa dinâmica evidencia que o *bullying* não é apenas um comportamento isolado, mas parte de um padrão contínuo de violência que precisa ser interrompido por meio de intervenções precoces e suporte emocional adequado.

O papel das redes sociais no fenômeno do *cyberbullying* é outro tema crucial. As plataformas digitais ampliaram as possibilidades de intimidação e agressão, uma vez que o ambiente online permite o anonimato e a disseminação rápida de conteúdos prejudiciais (Kowalski; Limber; McCord, 2019). Isso coloca desafios significativos para as instituições escolares e para os pais, que precisam lidar com os limites da privacidade e do monitoramento digital.

Em muitos contextos, as vítimas de *bullying* pertencem a minorias étnicas ou enfrentam discriminação de gênero ou orientação sexual, o que agrava sua vulnerabilidade. Além disso, é essencial reconhecer que o ambiente escolar desempenha um papel fundamental na prevenção e resposta ao bullying. Uma revisão de D'Antona, Kevorkian e Russom (2019) aponta que programas educativos que promovem a empatia, a resolução de conflitos e o respeito à diversidade são eficazes na redução dos incidentes de bullying.

3.2 Violência escolar e o *bullying* presente nas escolas brasileiras

A violência escolar, fenômeno complexo e multifacetado, engloba uma variedade de manifestações agressivas que ocorrem no ambiente educacional, entre as quais se destaca o *bullying* (Abramovay et al, 2016). Embora o *bullying* seja uma forma de violência escolar, nem todas as suas expressões se encaixam perfeitamente nessa definição abrangente, dada sua especificidade em envolver intencionalidade, repetição e desequilíbrio de poder. Já a violência escolar, em sentido mais amplo, abarca desde atos pontuais de agressão física até dinâmicas estruturais que comprometem a segurança e o bem-estar da comunidade escolar. No Brasil, o contexto de violência escolar tem sido uma preocupação crescente, tanto pela sua frequência quanto pelos impactos negativos no ambiente de ensino e na saúde mental dos estudantes. A violência pode ser física, verbal, psicológica ou simbólica, e suas raízes estão muitas vezes relacionadas às desigualdades sociais, econômicas e culturais que permeiam o país (Abramovay et al, 2016). O *bullying*, como parte desse contexto, destaca-se por suas características de agressão repetitiva e intencional, direcionada a estudantes mais vulneráveis ou socialmente isolados.

Uma pesquisa nacional realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) revelou que cerca de 40% dos estudantes brasileiros relataram ter sofrido bullying nas escolas. Essa pesquisa, parte da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), utilizaram uma metodologia amostral, dado que não se trata de uma questão do Censo. A amostra foi definida com base em critérios demográficos e geográficos representativos da população escolar do país, abrangendo escolas públicas e privadas. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados diretamente aos estudantes durante o ano de 2022, com a participação de escolas que consentiram em integrar a pesquisa.

GOMES et al. (2022) analisa a relação entre *bullying* e o desempenho acadêmico, destacando que as vítimas enfrentam um risco maior de evasão escolar e frequentemente apresentam desempenho abaixo da média. As consequências psicológicas, como ansiedade e depressão, são citadas como fatores que dificultam a aprendizagem e a interação social. A pesquisa ressalta a importância de programas de prevenção para mitigar esses efeitos negativos e melhorar a convivência escolar.

A resposta das escolas brasileiras ao *bullying* tem sido variada. Embora existam programas de prevenção, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e o Programa de Convivência Democrática, a implementação de políticas efetivas para combater o *bullying* ainda enfrenta desafios significativos. Segundo Fante e Pedreira (2013), a falta de formação adequada de professores e gestores escolares

impede que as intervenções sejam eficazes. Muitos educadores ainda consideram o *bullying* como "brincadeiras" entre alunos, minimizando o impacto real dessas ações.

A legislação brasileira também avançou no combate ao *bullying* com a promulgação da Lei 13.185/2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática. A lei reconhece formalmente o *bullying* como uma forma de violência e estabelece diretrizes para a prevenção e intervenção em escolas. No entanto, a efetivação dessa lei depende da capacitação contínua de professores, pais e gestores, além de recursos para a implementação de programas preventivos. Gomes (2022) também salienta que, para evitar combater o *bullying*, as escolas devem implementar programas de suporte psicológico e intervenções imediatas para lidar com as vítimas e os agressores.

Pereira Júnior, Pierucci e Cruz (2021) destacam a importância de identificar as causas do bullying no ambiente escolar, ressaltando que o entendimento desse fenômeno é essencial para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas que possam minimizar seus impactos e promover um ambiente mais seguro para os alunos.

3.3 O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e Políticas públicas

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), instituído pela Lei nº 10.639/2003, tem como um de seus objetivos centrais a promoção de uma educação que valorize a diversidade e combata as diversas formas de violência, incluindo a violência escolar. A legislação enfatiza a importância de garantir um ambiente educacional seguro, onde todos os estudantes possam aprender e se desenvolver sem o temor de agressões físicas ou psicológicas.

O PNEDH (2003) estabelece diretrizes claras para a formação de uma cultura de paz nas escolas, enfatizando que a educação deve ser um espaço de acolhimento e respeito. Entre suas ações, o plano propõe medidas para prevenir e combater não apenas o *bullying*, mas também outras formas de discriminação e violência, frequentemente ligadas a questões de raça, classe social e gênero. Além disso, o PNEDH destaca a necessidade de formação contínua para educadores, visando capacitá-los a lidar com situações de violência escolar e promover práticas pedagógicas que incentivem a convivência pacífica e o respeito à diversidade.

Para criar ambientes escolares mais inclusivos e saudáveis, é essencial que as escolas adotem essas diretrizes que não só promovem o aprendizado acadêmico, mas também favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Essas diretrizes devem

buscar formar cidadãos que saibam conviver de maneira respeitosa e colaborativa. Isso inclui, principalmente, a implementação de práticas pedagógicas que incentivem o respeito à diversidade e que ajudem a prevenir situações de violência escolar.

A formação contínua dos educadores desempenha um papel crucial, permitindo que eles identifiquem, compreendam e respondam adequadamente a problemas como o *bullying* e outros tipos de agressão dentro da escola. Com o aprimoramento constante de suas habilidades, os professores são mais capazes de criar um ambiente de acolhimento, garantindo que todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Esse tipo de abordagem não só melhora o rendimento escolar, mas também favorece a construção de um clima escolar mais seguro e inclusivo (TESSARO, 2020).

O PNEDH, portanto, não apenas reconhece a violência escolar como um problema significativo, mas também estabelece um marco legal para a construção de um ambiente educacional que respeite e promova os direitos humanos, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa. A continuidade das políticas educacionais, somadas ao engajamento da comunidade escolar, é essencial para que os princípios do PNEDH sejam efetivamente implementados nas práticas educacionais diárias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Relação entre *bullying* e saúde mental

A relação entre o *bullying* e o desenvolvimento de sintomas depressivos em crianças e adolescentes é um tema amplamente estudado. Oliveira *et al.* (2018) conduziram um estudo com adolescentes para entender como eles concebem o *bullying* em suas próprias experiências escolares. No entanto, mesmo percebendo essas ações como normais, os estudantes reconhecem os impactos emocionais negativos que elas podem causar, tanto nas vítimas quanto nos próprios agressores. Por isso a importância de sensibilizar os jovens para as consequências do *bullying*, promovendo debates e campanhas educativas dentro das escolas. Ao conscientizar os alunos sobre os limites entre brincadeiras e agressões, as escolas podem contribuir para a diminuição dos comportamentos violentos e criar um ambiente mais acolhedor para todos.

Corroborando com os autores acima, sobre a relação entre *bullying* e saúde mental, alguns autores, como Kowalski *et al.* (2014), argumentam que a percepção da vítima sobre sua situação pode influenciar o impacto psicológico do *bullying*. Para eles, a resiliência

e as habilidades de enfrentamento variam entre as crianças, o que pode atenuar ou agravar os efeitos do *bullying* em suas vidas. Dessa forma, enquanto algumas crianças podem sofrer efeitos psicológicos severos, outras podem encontrar formas de lidar com a situação, resultando em consequências menos graves.

Marques e Alves (2022) destacam a necessidade de integrar toda a comunidade escolar no combate ao *bullying*, incluindo pais, alunos e profissionais da educação. A construção de um ambiente acolhedor depende da colaboração de todos, com a criação de espaços de diálogo e o envolvimento dos alunos na elaboração de regras de convivência. Essa abordagem participativa ajuda a reduzir o distanciamento entre estudantes e educadores e a promover uma cultura de respeito.

Adicionalmente, a pesquisa de Zych et al. (2019) destaca a importância do ambiente social na modulação da relação entre *bullying* e saúde mental. Eles argumentam que o suporte social pode atuar como um fator protetor, minimizando os efeitos negativos do bullying. Nesse sentido, a intervenção escolar e o fortalecimento das redes de apoio são cruciais para ajudar as vítimas a desenvolverem uma melhor saúde mental e um maior bem-estar emocional.

4.2 Como os professores da rede estadual de ensino lidam com o bullying nas escolas?

O *bullying* é uma realidade que afeta o ambiente escolar de maneira significativa, e o papel dos professores é central para a identificação, prevenção e intervenção nesses casos. Na rede estadual de ensino, os professores enfrentam desafios diversos ao lidar com o bullying, que vão desde a falta de formação específica sobre o tema até a escassez de recursos para implementar estratégias eficazes de combate à violência escolar (Hargreaves, A., Fullan, 2012).

De acordo com Fante e Pedreira (2013), muitos professores da rede estadual de ensino não possuem formação adequada para reconhecer as nuances do bullying e intervir de forma eficiente. Além disso, os professores frequentemente se veem sobrecarregados com outras demandas pedagógicas e administrativas, o que limita sua capacidade de intervir de forma organizada e consistente nos casos de bullying. Em contraste, D'Antona e Russom (2019) argumentam que a formação contínua e a capacitação em empatia e mediação de conflitos podem preparar os docentes para agir de maneira mais eficaz. Esses autores destacam que, ao receberem formação adequada, os professores não apenas melhoram sua

capacidade de intervir em casos de bullying, mas também promovem um ambiente escolar mais inclusivo e seguro.

Alguns estados têm adotado políticas públicas e programas voltados para a formação dos professores no combate ao *bullying*. Iniciativas como o Escola Sem Bullying projetado pela Abrace – Programas Preventivos para criar mudanças positivas no ambiente escolar, propiciando aos estudantes um convívio ético, seguro e saudável para que desenvolvam suas potencialidades e atinjam seus objetivos é um exemplo de como a capacitação dos professores pode ser uma ferramenta poderosa na criação de ambientes escolares mais seguros. Outro aspecto importante é o trabalho em equipe e a cooperação com os demais membros da escola. Uma abordagem coletiva, que envolva orientadores educacionais, psicólogos e assistentes sociais, tem maior eficácia na resolução de casos de *bullying*. Professores que contam com esse suporte tendem a ser mais proativos na identificação de vítimas e agressores, além de promoverem uma cultura escolar de respeito e inclusão. Para promover um ambiente de colaboração eficaz entre os profissionais da escola, é necessário criar práticas e estruturas que incentivem o trabalho em equipe, a comunicação e a cooperação, como: Reuniões interdisciplinares regulares, criação de espaços de escuta e apoio, integração de políticas escolares claras (GOMES, 2022).

No entanto, mesmo com essas iniciativas, o desafio ainda é grande. Muitos professores relatam que a cultura da violência e do preconceito em algumas comunidades acaba se refletindo nas escolas, tornando o trabalho de combate ao *bullying* mais difícil. Em algumas regiões mais vulneráveis socioeconomicamente, o *bullying* está relacionado a questões de discriminação racial, de gênero e de classe, o que demanda uma abordagem multidisciplinar e um compromisso institucional mais robusto. (MARQUES, ALVES, 2022).

Para que a lei 13.185/2015 seja efetiva, é necessário que os professores tenham acesso à formação contínua e a recursos que lhes permitam cumprir esse papel. Em muitos estados, a implementação plena da lei ainda enfrenta obstáculos, como a falta de integração entre as políticas estaduais e as práticas cotidianas das escolas.

Por fim, a maneira como os professores da rede estadual de ensino lidam com o *bullying* nas escolas está diretamente ligada à formação que recebem, ao apoio institucional disponível e à cultura escolar na qual estão inseridos. Embora haja avanços, como a criação de programas de capacitação e a maior conscientização sobre os impactos do *bullying*, ainda há muito a ser feito para garantir que os professores tenham as ferramentas necessárias para enfrentar esse problema de forma eficaz e humanizada.

4.3 O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e mecanismos de enfrentamento do bullying no contexto escolar

Nunes (2013) analisa o impacto do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) na realidade das escolas públicas, destacando a importância de promover a educação em direitos humanos como ferramenta de combate à violência, incluindo o *bullying*. O PNEDH, implementado em 2006, visa integrar a formação cidadã aos currículos escolares e promover valores como a igualdade, o respeito e a convivência pacífica. No entanto, Nunes ressalta que a implementação dessas diretrizes enfrenta barreiras significativas nas escolas públicas, onde muitas vezes falta infraestrutura e apoio para a aplicação das políticas previstas.

O PNEDH (2006) propõe uma educação que combata qualquer forma de discriminação e violência, incluindo o bullying, promovendo a empatia e o respeito entre os alunos. A educação em direitos humanos (EDH) visa promover valores como respeito, igualdade, justiça e solidariedade, fundamentais para a construção de uma sociedade que respeita as diferenças e a dignidade de cada indivíduo. De acordo com o PNEDH (2006), a educação deve ser um espaço para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e responsabilidades, comprometidos com a promoção da igualdade e da justiça social. Nesse contexto, a prevenção do bullying nas escolas não é apenas uma questão de disciplina escolar, mas de assegurar que os direitos humanos sejam respeitados em todos os níveis da convivência escolar (Brasil, 2007).

Corroborando com as proposições presentes no PNEDH, Marques e Alves (2022) reforçam que a psicologia educacional tem um papel central na criação de estratégias para combater o *bullying*. Ao integrar abordagens psicossociais com a prática pedagógica, a psicologia pode ajudar a criar um ambiente escolar mais seguro e acolhedor, onde os alunos desenvolvam suas habilidades emocionais e relacionais, minimizando assim os comportamentos agressivos. Para que as diretrizes do PNEDH sejam efetivas, é fundamental que haja um comprometimento conjunto de todos os envolvidos na educação, desde o governo até as escolas, para assegurar que as práticas de respeito aos direitos humanos sejam verdadeiramente incorporadas ao cotidiano escolar.

4.4 O combate e prevenção ao bullying nas escolas

Diante desse cenário, torna-se fundamental que as escolas implementem políticas eficazes de prevenção e intervenção contra o *bullying*. Essas políticas devem incluir a promoção de uma cultura de respeito e tolerância, além de programas educativos que ensinem aos alunos habilidades de resolução de conflitos e cooperação.

No Brasil, a implementação de programas de combate ao bullying tem variado significativamente em termos de abordagem, eficácia e desafios enfrentados. O Programa de Prevenção e Combate ao Bullying, foca na capacitação de professores para identificar e intervir em casos de bullying, promovendo um ambiente escolar seguro. No entanto, sua efetividade tem sido limitada pela falta de recursos e continuidade das ações (FANTE; PEDREIRA, 2013).

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), originalmente voltado para a prevenção do uso de drogas, também aborda o bullying em seu escopo. No entanto, estudos mostram que seus impactos são limitados, especialmente devido à metodologia pouco específica para o tema e à dependência de agentes externos, como policiais, para sua execução (GOMES, 2022). Paralelamente, a Lei 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, estabeleceu diretrizes importantes para a prevenção e o combate ao bullying, mas sua implementação é irregular, dependendo de capacitações contínuas e de suporte financeiro, recursos que muitas escolas ainda não dispõem (BRASIL, 2015).

De maneira geral, destaca-se que programas com formação contínua para professores, envolvimento ativo de toda a comunidade escolar e recursos adequados tendem a ser mais eficazes. Por outro lado, ações pontuais ou que dependem exclusivamente de agentes externos apresentam menor impacto e sustentabilidade (FANTE; PEDREIRA, 2013).

Brito e Francisco (2021) também ressaltam a importância de envolver a comunidade escolar como um todo, integrando alunos, professores e famílias para criar uma cultura de paz. A revisão dos programas de combate à violência escolar mostra que iniciativas bem-sucedidas envolvem não apenas medidas punitivas, mas também ações educativas e preventivas que buscam mudar a mentalidade e os comportamentos dos estudantes.

A prevenção ao *bullying* nas escolas é uma tarefa que demanda esforços contínuos e coordenados. Gomes (2022), ao relatar sua experiência com ações preventivas no ensino fundamental, destaca a importância da atuação de psicólogos escolares no planejamento e execução dessas ações. Ele argumenta que, para ser efetiva, a prevenção deve envolver atividades que promovam a empatia, a cooperação e a resolução pacífica de conflitos entre os alunos. As ações sugeridas pelo autor incluem oficinas sobre emoções, palestras com

especialistas em violência escolar e a criação de um espaço de diálogo aberto entre alunos e professores.

As oficinas sobre emoções são uma estratégia importante porque ajudam os alunos a reconhecer e gerenciar suas próprias emoções, promovendo o autoconhecimento e a inteligência emocional. Ao aprenderem a lidar com sentimentos como frustração, raiva ou tristeza de forma saudável, os alunos têm menos chances de transformar essas emoções em comportamentos agressivos, como o bullying. Além disso, essas oficinas contribuem para a construção de um ambiente em que os estudantes se sentem mais seguros para expressar seus sentimentos, evitando, assim, situações de violência emocional e física.

As palestras com especialistas em violência escolar são fundamentais para aumentar a conscientização sobre os impactos do bullying, suas causas e suas consequências. Ao trazer especialistas para a escola, os alunos, educadores e até mesmo os pais podem ter uma compreensão mais profunda do problema e aprender estratégias adequadas para preveni-lo. Essas palestras também ajudam a desmistificar o bullying, mostrando que ele é um comportamento inaceitável e que precisa ser combatido por toda a comunidade escolar.

A criação de um espaço de diálogo aberto entre alunos e professores é essencial para garantir que as situações de bullying sejam identificadas precocemente e que os alunos se sintam à vontade para relatar suas experiências. Esse espaço de comunicação aberta contribui para a construção de uma cultura de respeito, onde as opiniões e preocupações dos alunos são ouvidas sem julgamentos, facilitando a intervenção rápida e eficaz. Quando os alunos sabem que podem contar com o apoio dos professores e da escola, têm mais chances de se sentir protegidos e menos propensos a sofrer bullying em silêncio.

A formação contínua de educadores e gestores escolares também é apontada como um fator crucial para a efetividade das intervenções. Gomes (2022) menciona que muitos profissionais da educação não possuem o preparo adequado para lidar com situações de *bullying* e necessitam de capacitação para identificar e intervir em casos de violência escolar. Também destaca que as intervenções precisam ser adaptadas à realidade de cada escola, levando em consideração o contexto social e econômico dos alunos.

A intervenção precoce é crucial para prevenir consequências emocionais graves nas vítimas. Gomes (2022) reforça que a intervenção deve ser contínua e envolver tanto os agressores quanto as vítimas, promovendo um ambiente escolar mais saudável. A abordagem para combater o *bullying* deve ser multifacetada, envolvendo não apenas a punição dos agressores, mas também a criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), escolas que promovem uma cultura de respeito,

diálogo aberto e intervenção precoce tendem a reduzir drasticamente os casos de bullying. A violência escolar e o *bullying* nas escolas brasileiras são reflexos de problemas sociais mais amplos. Estudos indicam que a redução desses fenômenos requer uma abordagem integrada, que envolva não apenas o ambiente escolar, mas também políticas públicas de combate à desigualdade social e de promoção da cultura de paz. Pereira Júnior, Rodrigues e Ramos Junior (2021) apontam que o combate ao *bullying* exige uma compreensão profunda de suas causas e consequências, além de enfatizarem a necessidade de erradicar essa cultura escolar através de estratégias específicas, que incluem ações educativas e conscientização da comunidade escolar. Para Marques e Alves (2022, p.12), para se combater eficazmente o *bullying*, deve-se ter uma participação conjunta “de profissionais da saúde, pais, professores e gestores”. Com a interação desses agentes busca-se observar de forma ampla “o comportamento dos alunos na escola, em casa e nos ambientes sociais de interação como as condições psicopedagógicas, o ambiente físico da escola e as relações familiares.” (Marques; Alves, 2022, p.12).

O combate ao *bullying* exige a implementação de estratégias preventivas, interventivas e educativas que promovam um ambiente escolar acolhedor, seguro e respeitoso. Uma das principais ações é a formação e capacitação de educadores, por meio de treinamentos e cursos de formação continuada que os preparem para identificar, intervir e prevenir situações de *bullying*. Além disso, é fundamental incluir conteúdos sobre *bullying*, direitos humanos e convivência pacífica na formação inicial e permanente dos professores. Outro aspecto essencial é a promoção de um clima escolar seguro, com regras claras contra o *bullying*, definindo consequências objetivas para os agressores e criando espaços de diálogo, como rodas de conversa e círculos restaurativos, para a resolução de conflitos. O monitoramento constante do ambiente escolar, identificando áreas mais vulneráveis à prática de *bullying*, também é indispensável.

A presença de psicólogos escolares para atender os envolvidos, juntamente com programas de educação socioemocional que fortaleçam habilidades como empatia, autocontrole e convivência, são estratégias fundamentais. Campanhas de conscientização também desempenham um papel importante, incluindo palestras, oficinas e seminários voltados para alunos, pais e professores, com o objetivo de esclarecer os impactos do *bullying* e reforçar a importância do respeito à diversidade.

A participação da comunidade escolar é essencial para o sucesso dessas iniciativas. Conselhos escolares e associações de pais e mestres devem ser fortalecidos para que possam contribuir na discussão e implementação de ações contra o *bullying*. Os pais e

responsáveis devem ser incentivados a participar mais ativamente da vida escolar de seus filhos, criando um ambiente de cooperação entre família e escola. No contexto do *cyberbullying*, é necessário educar os alunos sobre o uso responsável e ético da internet, desenvolvendo programas educativos para identificar e enfrentar comportamentos inadequados no ambiente digital, além de criar canais seguros para denúncias.

A integração com políticas públicas é outra vertente indispensável. Os projetos político-pedagógicos das escolas devem ser adaptados aos princípios do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), alinhando-se a leis e políticas educacionais voltadas para a redução da violência escolar e promoção dos direitos humanos. Parcerias com organizações governamentais e não governamentais podem fortalecer as ações de prevenção e combate ao *bullying*.

Por fim, as intervenções psicossociais, como oficinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades emocionais, empatia e mediação de conflitos, contribuem para criar um ambiente de convivência saudável. Práticas restaurativas também são eficazes para reparar relações rompidas e promover a integração dos envolvidos. Dessa forma, as escolas podem não apenas prevenir e combater o *bullying*, mas também transformar o ambiente escolar em um espaço inclusivo, que valorize a convivência pacífica e o respeito mútuo.

5 CONCLUSÃO

O *bullying* impacta significativamente o desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes no ambiente escolar. No aspecto emocional, as vítimas frequentemente desenvolvem problemas como ansiedade, depressão, baixa autoestima e isolamento, comprometendo sua saúde mental. Socialmente, o *bullying* prejudica a capacidade dos alunos de construir relacionamentos saudáveis, gerando desconfiança e afastamento dos pares. No âmbito acadêmico, esses jovens costumam apresentar queda no desempenho escolar, dificuldades de concentração e, em casos extremos, evasão escolar, o que compromete seu desenvolvimento educacional a longo prazo.

A análise dos fatores que contribuem para a prática do *bullying* indica que a falta de habilidades socioemocionais, ambientes escolares sem uma cultura de respeito e comportamentos normalizados de violência e exclusão são elementos que fomentam essa prática. Além disso, a omissão ou a dificuldade dos educadores em lidar com conflitos agrava o problema. Para combater e prevenir o *bullying*, é essencial implementar uma abordagem integrada, que envolva toda a comunidade escolar. Programas de formação continuada para

educadores são fundamentais para capacitá-los a intervir de forma precoce e eficaz. O desenvolvimento de políticas institucionais claras e a promoção de projetos pedagógicos que fomentem habilidades socioemocionais entre os alunos contribuem para a construção de um ambiente escolar acolhedor e seguro.

Práticas como mediação de conflitos, criação de espaços para a escuta ativa dos estudantes e campanhas de conscientização sobre os impactos do *bullying* são estratégias eficazes para transformar a cultura escolar. O compromisso coletivo entre escola, família e comunidade é indispensável para promover uma cultura de paz e respeito, garantindo que as escolas cumpram seu papel não apenas no ensino, mas também na formação de cidadãos conscientes e preparados para conviver de forma ética e respeitosa. Dessa forma, a prevenção ao *bullying* torna-se um caminho para melhorar o ambiente escolar e assegurar que todos os alunos possam desenvolver-se plenamente em seus aspectos emocionais, sociais e acadêmicos.

Conclui-se que o *bullying*, embora seja um problema enraizado nas interações sociais dos jovens, reflete questões mais profundas de poder, exclusão e desigualdade. A sua compreensão e combate exigem uma abordagem holística, que vá além das punições imediatas e promova mudanças estruturais nas escolas e na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ABRACE. **Educação e Prevenção Transformando Vidas**. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://abraceprogramaspreventivos.com.br/>. Acesso em 26 nov. 2024.

ABRAMOVAY, M. et al. Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens. **Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC**, 2016. 97 p. Disponível em: https://flacso.org.br/files/2016/03/Diagn%C3%B3stico-participativo-das-viol%C3%A2ncias-nas-escolas_COMPLETO_rev01.pdf. Acesso em: 10 out. 2024

BORGES, Jacqueline Florindo *et al.* **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME**. Brasília, 2023. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_276.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial da União: Brasília, DF**, 9 nov. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13185.htm. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Diagrama do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH)**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FANTE, C.; PEDREIRA, M. L. **Bullying escolar: Perguntas e respostas**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/23442037/Bullying-escolar-perguntas-e-respostas-Versao-sem-figuras>. Acesso em: 20 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em: 26 nov. 2024.

GOMES, F. V. F. Ações de prevenção ao bullying escolar no ensino fundamental: Um relato de experiência em psicologia escolar/educacional. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37162. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37162>. Acesso em: 20 out. 2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2022**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

KEVORKIAN, MM *ET AL.* BULLYING EM ESCOLAS PRIMÁRIAS. **JOURNAL OF CHILD & ADOLESCENT TRAUMA**, v. 9, N. 4, p. 267–276, 2016. DISPONÍVEL EM: DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1007/s40653-016-0085-0](https://doi.org/10.1007/s40653-016-0085-0). ACESSO EM: 15 OUT. 2024.

KOWALSKI, Robin M.; LIMBER, Susan P.; MCCORD, Annie. A developmental approach to cyberbullying: Prevalence and protective factors. **Aggression and Violent Behavior**, v. 45, p. 20-32, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1359178917303968>. Acesso em: 20 out. 2024.

MARQUES, Walter Rodrigues; ALVES, Luziane Bezerra Moreira. A psicologia da educação e a prevenção/intervenção ao bullying no ambiente escolar: Revisão da literatura por meio de etnografia virtual. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 12, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i12.2314. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2314>. Acesso em: 04 nov. 2024

NUNES, Marcela de Oliveira. **O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e a realidade da escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/9da47e68-b11d-41f9-9e85-0a610e7ad7a3>. Acesso em: 04 nov. 2024.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al. Modos de explicar o bullying: Análise dimensional das concepções de adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.10092016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Fvh7kkcm4z88wBnFfxvsWFt/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2024.

PEREIRA JÚNIOR, A. C.; PIERUCCI, L. A. M.; CRUZ, J. L. **Bullying no ambiente escolar: a importância de identificar o fenômeno gerador e reconhecer as ações pedagógicas**. 2021. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação em Direitos Humanos) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK. Diamantina, 2021.

REIJNTJES, A. *et al.* Peer victimization and internalizing problems in children: A meta-analysis of longitudinal studies. **Child Abuse and Neglect**, v. 34, n. 4, p. 244–252, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2009.07.009>. Acesso em: 18 out. 2024.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Braz. J. Phys. Ther., v. 11, n. 1, p. 1-13, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/#>. Acesso em: 26 nov. 2024.

TESSARO, Mônica. Formação de professores e o manejo de situações de bullying na escola: o que as pesquisas têm indicado?. **Revista Práxis**, v. 3, p. 44-67, 2020.

VILELA, Elaine Gomes; BORREGO, Cristhiane Lopes; AZEVEDO, Adriana Barroso de. Pesquisa Narrativa: uma proposta metodológica a partir da experiência. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, SP, v.6, n. 12, p. 75-84. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8129. Acesso em: 26 nov. 2024.

VILLELA, Denise Casanova. Bullying e Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. **Revista do Ministério Público do Rio Grande do Sul**, v. 1, n. 81, p. 09-22, 2016.

ZYCH, Izabela; FARRINGTON, David P.; TTOFI, Maria M. Protective factors against bullying and cyberbullying: A systematic review of meta-analyses. **Aggression and Violent Behavior**, v. 45, p. 4-19, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1359178918300557>. Acesso em: 20 out. 2024.